

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	12
Questões Comentadas	13

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica – Português

Texto para as questões 1 e 2:

1 A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que
atualmente mais precise de investimento na escola. É comum
ouvirmos dizer que o computador, a televisão e o *video game*
4 são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando
a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os
alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem,
7 ou seja, não são leitores fluentes. Mas o que é ler bem? O que
significa fluência leitora?

Ler fluentemente não significa compreender o que se
10 lê, pois é possível ler rapidamente sem entender o assunto de
que trata o texto. A leitura de um texto requer conhecimento de
seu propósito pelos alunos, já que fluência também tem a ver
13 com a intenção da leitura: para que ler, quais estratégias
poderão ser utilizadas e o que se espera ao final. É importante
expor aos alunos esses propósitos em cada atividade.
16 Costumamos “tomar” um texto sempre com uma intenção, e
esta não necessariamente está vinculada ao gênero. Dessa
forma, nem sempre vou ler obras literárias apenas para
19 apreciá-las. Também posso ler para fazer um estudo sobre a
época em que se passa um romance, ou para analisar o estilo
empregado pelo autor, ou ainda para traçar um perfil das
22 personagens. Lemos notícias com intuítos variados, além de
nos informarmos. Podemos ler para conhecer mais sobre outro
país, para ampliar nosso conhecimento sobre um assunto
25 específico, para estudar para uma prova etc. Essa intenção irá
determinar minha leitura e a compreensão que tenho do assunto
abordado por aquele texto.

28 Falamos, portanto, da fluência leitora para alunos que
já conquistaram a base alfabética do sistema de escrita, aqueles
que já dominam a escrita e estabelecem relações entre grafemas
31 e fonemas.

O leitor que ainda está preso à decifração dificilmente
consegue entender o que aborda o texto lido, pois não utiliza as
34 estratégias mais adequadas para a compreensão. É necessário
um trabalho que o ajude a ir além da leitura palavra a palavra
ou sílaba a sílaba, para buscar outros meios de identificação
37 que permitam tornar a leitura mais fluente, utilizando
paralelamente os processos de decifração e compreensão.

Valquiria Pereira. **O que significa fluência leitora?**
In: **Revista Nova Escola**. jul./2013 (com adaptações)

Com relação às propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 10, o termo “rapidamente” funciona como objeto do verbo “ler”.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

Ainda com relação às propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 5, o termo “uma queixa recorrente dos professores” é complemento da forma verbal “Há”.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Instituto Hospital Base do Distrito Federal - Técnico de Enfermagem

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista.
Quando um chamado chega via 192, as informações
nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,
4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor
— por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta
de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores,
7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem
em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas,
para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar
10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço
para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona
se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.ah.clicrbs.com.br>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o próximo item.

Na linha 10, os termos “um amigo” e “preparados” exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
10 tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
em outras partes do mundo. A identidade nacional está
13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsequente.

Os termos “da contribuição de brancos, negros e índios” (l.4) e “de escravos” (l.20) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

PERNAMBUCANO EM MÁLAGA

1 A cana doce de Málaga
dá domada, em cão ou gata:
deixam-na perto, sem medo,
4 quase vai dentro das casas.
(...)
A cana doce de Málaga
não é mar, embora em praias,
19 dá sempre em pequenas poças,
restos de uma onda recuada.
(...)
25 A cana doce de Málaga
dá dócil, disciplinada:
dá em fundos de quintal
e podia dar em jarras.
(...)

João Cabral de Melo Neto

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

A forma “dá” é empregada no poema ora como verbo intransitivo, nos versos 19 e 27, por exemplo, ora como transitivo, nos versos 2 e 26.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Estive fazendo um levantamento de todas as mensagens que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida. Primeiro, deixei de ir a bares e boates por medo de me envolver com alguém ligado a alguma quadrilha de ladrões de órgãos, com terror de que me roubem as córneas, arranquem-me os dois rins, ou até mesmo esperma, deixando-me estirado dentro de uma banheira cheia de gelo com uma mensagem: “Chame a emergência ou morrerá”. Em seguida, deixei também de ir ao cinema, com medo de sentar-me em uma poltrona com seringa infectada com o vírus da AIDS.

Depois, parei de atender o telefone para evitar que me pedissem para digitar *9 e minha linha ser clonada e eu ter de pagar uma conta astronômica. Acabei dando o meu celular porque iriam me presentear com um modelo mais novo, de outra marca, o que nunca aconteceu. Então, tive de comprar outro, mas o abandonei em um canto com medo de que as micro-ondas me dessem câncer no cérebro. Deixei de ter relações sexuais por medo de comprar preservativos furados que me contagiem com alguma doença venérea. Aproveitei e abandonei o hábito de tomar qualquer coisa em lata para não morrer devido aos resíduos infectados pela urina de rato.

Deixei de ir aos shoppings com medo de que sequestram a minha mulher e a obriguem a gastar todos os limites do cartão de crédito ou coloquem alguém morto no porta-malas do automóvel dela.

Fiquei praticamente arruinado financeiramente por comprar todos os antivírus existentes para evitar que a maldita rã da Budweiser invadissem o meu micro ou que os Teletubbies se apoderassem do meu protetor de tela. Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por pessoa que anota seu nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e contaminar-me com as baratas ali incubadas, segundo me haviam me informado por e-mail.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Nos trechos “Chame a emergência”, “pagar uma conta astronômica”, “dessem câncer” e “comprar preservativos”, as formas verbais não são intransitivas.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - INSS - Perito Médico Previdenciário

A Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, era ainda uma cidade de ruas estreitas e sujas, saneamento precário e foco de doenças como febre amarela, variola, tuberculose e peste. Os navios estrangeiros faziam questão de anunciar que não parariam no porto carioca e os imigrantes recém-chegados da Europa morriam às dezenas de doenças infecciosas.

Ao assumir a presidência da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves instituiu como meta governamental o saneamento e reurbanização da capital da República. Para assumir a frente das reformas, nomeou Francisco Pereira Passos para o governo municipal. Este, por sua vez, chamou os engenheiros Francisco Bicalho para a reforma do porto e Paulo de Frontin para as reformas no centro. Rodrigues Alves nomeou ainda o médico Oswaldo Cruz para o saneamento.

O Rio de Janeiro passou a sofrer profundas mudanças, com a derrubada de casarões e cortiços e o consequente despejo de seus moradores. A população apelidou o movimento de o “bota-abaixo”. O objetivo era a abertura de grandes bulevares, largas e modernas avenidas com prédios de cinco ou seis andares.

Ao mesmo tempo, iniciava-se o programa de saneamento de Oswaldo Cruz. Para combater a peste, ele criou brigadas sanitárias que cruzavam a cidade espalhando raticidas, mandando remover o lixo e comprando ratos. Em seguida o alvo foram os mosquitos transmissores da febre amarela.

Finalmente, restava o combate à variola. Autoritariamente, foi instituída a lei de vacinação obrigatória. A população, humilhada pelo poder público autoritário e violento, não acreditava na eficácia da vacina. Os pais de família rejeitavam a exposição das partes do corpo a agentes sanitários do governo.

A vacinação obrigatória foi o estopim para que o povo, já profundamente insatisfeito com o “bota-abaixo” e insuflado pela imprensa, se revoltasse. Durante uma semana, enfrentou as forças da polícia e do exército até ser reprimido com violência. O episódio transformou, no período de 10 a 16 de novembro de 1904, a recém-reconstruída cidade do Rio de Janeiro em uma praça de guerra, onde foram erguidas barricadas e ocorreram confrontos generalizados.

Internet: <www.ocs.saude.gov.br> (com adaptações).

Na linha 40, a expressão “confrontos generalizados” desempenha a função sintática de complemento de “ocorreram”.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - CEF - Médico do Trabalho

As moedas têm uma representação gráfica geralmente constituída por duas partes: uma sigla de designação abreviada para o padrão monetário, que varia de país para país, e o cifrão, símbolo universal do dinheiro, etimologicamente originado do árabe *cifr*. A origem do cifrão data do ano 711 da era cristã, quando o general Táriq-ibn-Ziyád comandou a conquista da Península Ibérica, ocupada até então pelos visigodos. Existem duas versões sobre o caminho percorrido pelo general árabe. Na primeira, Táriq teria partido de Tânger, cidade de Marrocos, da qual era governador. Na segunda, Táriq teria saído da Arábia e passado pelo Egito, desertos do Saara e da Líbia, Tunísia, Argélia e Marrocos. De lá, ele teria cruzado o estreito das Colunas de Hércules e chegado à Península Ibérica.

Após a viagem, Táriq teria mandado gravar, em moedas comemorativas, uma linha sinuosa, em forma de um esse maiúsculo (S), representando o longo e tortuoso caminho percorrido para alcançar o continente europeu. Mandou colocar, no sentido vertical, duas colunas paralelas, cortando essa linha sinuosa. As colunas representavam as Colunas de Hércules e significavam força, poder e a perseverança da empreitada. O símbolo, gravado nas moedas, difundiu-se e passou a ser reconhecido mundialmente como cifrão, representação gráfica do dinheiro.

Internet: <www.casadamoeda.gov.br> (com adaptações).

Em relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item subsequente.

A expressão “duas versões” exerce a função de complemento da forma verbal “Existem”.
Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária

Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo.
Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.
Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato.
Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.
Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: **Felicidade clandestina**: pontos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue os itens, referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na oração “guiava-me a promessa do livro” (l.22), o pronome “me” exerce a função de complemento da forma verbal “guiava”.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

João Saramago. *História do cerco de Lisboa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto acima, julgue o item seguinte.

Em “disse-o quem sabia” (l.4) e em “Quem não sabe deve perguntar” (l. 9 e 10), o verbo saber é intransitivo.

Certo () Errado ()

11. Fundação Carlos Chagas (FCC) - 2018 - Câmara Legislativa do DF - DF (CLDF/DF) - Técnico legislativo

As cirurgias plásticas nunca estiveram tão presentes e ao alcance como agora.

A partir do barateamento dos recursos de reprodução de imagens em grande escala, ocorreu um fenômeno diferente, senão oposto, daquele proposto por Oswald de Andrade e pelo movimento antropofágico de 1928. Da antropofagia criativa, nós, consumidores, passamos para a "iconofagia", a devoração indiscriminada de padrões de uma cultura universal de imagens pasteurizadas e homogeneizadas.

A transformação do corpo em corpo-imagem é alardeada pelos mais diversos aparatos midiáticos como um avanço da medicina estética. Existem inúmeros veículos destinados a mostrar que nosso corpo não corresponde ao modelo imagético vigente e que cada um deve investir tempo e dinheiro para ficar "em forma".

O "corpo ideal" almejado por tantas mulheres (famosas ou não) faz parte de um ideal estético que Umberto Eco denominou "beleza da mídia". Uma beleza "de e para o consumo" (de coisas ou imagens). Portar uma "beleza midiática" não significa ser saudável, mas ter uma imagem moldada para ser exposta.

As diversas possibilidades de tornar o formato dos corpos reais o mais próximo possível da "beleza midiática" são artifícios de uma era iconofágica, de uma era de imagens que valem mais do que os corpos.

Quando milhares de mulheres veem na mídia atributos esculpidos digitalmente, ou encontram nas celebridades exemplos de formatos corporais a serem seguidos, essas imagens não fazem outra coisa senão devorá-las diariamente.

A "beleza midiática", ou seja, tornar-se uma imagem poderosa, arrebatada a mulher de forma avassaladora. Se há uma propriedade inerente às imagens, é sua capacidade de condensar e carregar sentidos, emoções e sentimentos, histórias, anseios, sonhos e projetos. Daí emerge seu enorme poder de captura.

(Adaptado de: SANCHES, Rodrigo Daniel e BAITELLO Jr, Norval. Folha de São Paulo.)

A "beleza midiática" (...) arrebatada a mulher de forma avassaladora.

No contexto, o verbo que possui o mesmo tipo de complemento daquele da frase acima está sublinhado em:

- a) As cirurgias plásticas nunca estiveram tão presentes...
- b) Daí emerge seu enorme poder de captura.
- c) Se há uma propriedade inerente às imagens...
- d) Existem inúmeros veículos destinados a mostrar que...
- e) ... ocorreu um fenômeno diferente...

12. Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) - 2018 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - CE (EMATERCE/CE) - Agente de ATER

Nas afirmativas a seguir marque a opção cujo termo destacado funciona como objeto indireto.

- a) A sala está cheia de gente.
- b) A crença em Deus é necessária.
- c) Anteriormente ao presidente, falou o ministro.
- d) O mundo é filho da desobediência.
- e) Edite desconfia de tudo.

13. EEAR - Escola de Especialistas de Aeronáutica - 2018 - Ministério da Defesa - Comando da Aeronáutica - Aeronavegantes

Assinale a frase em que o termo destacado não é objeto indireto.

- a) Comparo o trabalho do professor com o mais precioso dos tesouros.
- b) A veiculação de informações implica responsabilidade, e muitos não atentam para isso.
- c) Não compete a você emitir opinião no que não lhes diz nenhum respeito.
- d) Aos astros prometeu ele uma recompensa pela graça almejada.

14. IMPARH - 2019 - Prefeitura de Fortaleza - CE - Professor de Artes

- 01 Havia minutos que, percorrendo a Rua da Quitanda em sentido oposto à direção do carro, avistara a moça
02 recostada nas almofadas e sentira a seu aspecto viva impressão. Sem disfarce ou acanhamento, recostando-se
03 à ombreira de uma porta de escritório, esqueceu-se naquela ardente contemplação.
04 O coração é um solo, vale onde brotam as paixões, como os outros vales da natureza inanimada, ele tem
05 suas estações, suas quadras de aridez ou de seiva, de esterilidade ou de abundância.
06 Depois das grandes borrascas e chuvas, os calores do sol produzem na terra uma fermentação que forma
07 o húmus; a semente, caindo aí, brota com rapidez. Depois das grandes dores e das lágrimas torrenciais, forma-
08 se também, no coração do homem, um húmus poderoso, uma exuberância de sentimento que precisa de
09 expandir-se. Então um olhar, um sorriso que aí penetre é semente de paixão e pulula com vigor extremo.
10 O moço parecia estar nessas condições: ele trajava luto pesado, não somente nas roupas negras, como na
11 cor macilenta das faces nuas e na mágoa que lhe escurecia a fronte.

Adaptado de ALENCAR, José de. In https://pt.wikisource.org/wiki/Página:A_pata_da_Gazela.djvu/16.

O termo que exerce a mesma função sintática de “**a fronte**” (l. 11) é:

- a) “**um húmus poderoso**” (l. 08).
- b) “**semente de paixão**” (l. 09).
- c) “**os calores do sol**” (l. 06).
- d) “**luto pesado**” (l. 10).

15. Ministério Público de Goiás (MPE - GO) - 2018 - Ministério Público Estadual - GO (MPE/GO) (2ª edição) - Secretário Auxiliar

Embora de ocorrência frequente no cotidiano, a gramática normativa não aceita o uso do mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Assinale a opção em que esse tipo de transgressão não ocorre.

- a) “Pode-se concordar ou discordar, até radicalmente, de toda a política externa brasileira.” (Clóvis Rossi)
- b) “Educador é todo aquele que confere e convive com esses conhecimentos.” (J. Carlos de Sousa)
- c) Vi e gostei muito do filme O jardineiro fiel cujo diretor é um brasileiro.
- d) A sociedade brasileira quer a paz, anseia por ela e a ela aspira.
- e) Interessei-me e desinteressei-me pelo assunto quase que simultaneamente.

16. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- b) “coloca a população em risco”;
- c) “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

17. Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) - 2018 - Polícia Civil - SP (PC/SP) - Investigador de Polícia

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos enunciados – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las. – e – Como a tecnologia de então não **lhe** permitia avançar... –, os termos destacados são:

- a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.
- b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.
- c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.
- d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.
- e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

18. Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos (NUCEPE) - 2018 - Polícia Civil - PI - Agente de Polícia Civil

Como planejar uma vida próspera

Tempo não é a mesma coisa que dinheiro. São riquezas distintas, que, somadas e bem usadas, dão novo sentido ao conceito de prosperidade. É a utilidade que damos a nosso tempo e a nosso dinheiro que nos faz mais ricos. Tempo bem usado pode nos fazer ganhar mais dinheiro. Tempo mal aproveitado pode custar muito dinheiro, enquanto uma boa dedicação de tempo ao nosso corpo e à nossa mente pode gerar benefícios, sem necessariamente custar algo.

Para muitos dos que sentem falta de mais tempo ou de dinheiro, o que falta é organização pessoal para definir como querem gastar seu tempo e seu dinheiro, para conseguir mais realização pessoal.

(...)

Para ter mais tempo e mais dinheiro, é preciso sair de seus limites atuais e aceitar desconfortos temporários, típicos de momentos de adaptação. Usar melhor seu tempo é literalmente aproveitar a vida. Não como se fosse seu último dia, mas como se fosse o primeiro dia de hábitos mais equilibrados para viver.

Uma boa forma de usar o tempo é fazer planos para uma agenda mais disciplinada, visando ter mais tempo para atividades que interessam. Paralelamente, devemos planejar também um uso mais inteligente do dinheiro, para que sobre recursos para o que interessa.

Com mais tempo e dinheiro à disposição, estão reunidos os ingredientes necessários para a prosperidade. Uma escolha racional é investir parte desse tempo e desse dinheiro em cursos de aperfeiçoamento profissional. Outra parte pode ser investida em qualidade de vida e em atividades apaixonantes, que tragam bem-estar.

Alguém apaixonado sempre atrai novas oportunidades, se destaca do grupo, é promovido primeiro, é celebrado quando volta de férias, é convidado para ser padrinho ou madrinha e para ser companhia em momentos prazerosos. Quanto melhor vivemos, mais motivos surgem para vivermos bem. A prosperidade é um ciclo que se retroalimenta. O importante é decidir fazer parte dele.

(<https://epoca.globo.com/columnas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/12/como-planejar-uma-bvida-prosperab.html> - GUSTAVO CERBASI. 29/12/2014 - 08h00 - Atualizado 26/10/2016 15h17).

Todos os segmentos oracionais em destaque nas opções abaixo constituem complementos verbais. Entretanto, no que se refere à natureza da vinculação entre verbo e seu complemento, apenas um deles difere dos demais. Assinale-o.

- a) ... para definir como querem gastar seu tempo e seu dinheiro.
- b) ... é preciso sair de seus limites atuais e aceitar desconfortos temporários...
- c) ...somadas e bem usadas, dão novo sentido ao conceito de prosperidade.
- d) Tempo bem usado pode nos fazer ganhar mais dinheiro.
- e) Alguém apaixonado sempre atrai novas oportunidades...

19. Instituto IFB - 2017 - IFB - Professor - Português/Inglês

A análise da transitividade verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente, ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Dessa forma, indique a alternativa **INCORRETA**:

- a) Perdoai sempre. (*verbo intransitivo*)
- b) Perdoai as ofensas. (*verbo transitivo direto*)
- c) Perdoais aos inimigos. (*verbo transitivo indireto*)
- d) Por que sonhas, ó jovem poeta? (*verbo transitivo direto*)
- e) Sonhei um sonho guinholesco. (*verbo transitivo direto*)

20. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Ministério Público Estadual - AL (MPE/AL) - Analista do Ministério Público

Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres.

Machado de Assis

Na frase acima, os verbos destacados são:

- a) Transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo.
- b) Transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
- c) Transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto.
- d) Intransitivo – intransitivo – intransitivo.
- e) Intransitivo – transitivo direto – transitivo direto

GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Certo
11. C
12. E
13. B
14. D
15. D
16. A
17. D
18. C
19. D
20. A

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica – Português

Texto para as questões 1 e 2:

1 A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precise de investimento na escola. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e o *video game* são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem, ou seja, não são leitores fluentes. Mas o que é ler bem? O que significa fluência leitora?

10 Ler fluentemente não significa compreender o que se lê, pois é possível ler rapidamente sem entender o assunto de que trata o texto. A leitura de um texto requer conhecimento de seu propósito pelos alunos, já que fluência também tem a ver com a intenção da leitura: para que ler, quais estratégias poderão ser utilizadas e o que se espera ao final. É importante expor aos alunos esses propósitos em cada atividade. 16 Costumamos “tomar” um texto sempre com uma intenção, e esta não necessariamente está vinculada ao gênero. Dessa forma, nem sempre vou ler obras literárias apenas para apreciá-las. Também posso ler para fazer um estudo sobre a época em que se passa um romance, ou para analisar o estilo empregado pelo autor, ou ainda para traçar um perfil das personagens. Lemos notícias com intuítos variados, além de nos informarmos. Podemos ler para conhecer mais sobre outro país, para ampliar nosso conhecimento sobre um assunto específico, para estudar para uma prova etc. Essa intenção irá determinar minha leitura e a compreensão que tenho do assunto abordado por aquele texto.

28 Falamos, portanto, da fluência leitora para alunos que já conquistaram a base alfabética do sistema de escrita, aqueles que já dominam a escrita e estabelecem relações entre grafemas e fonemas.

O leitor que ainda está preso à decifração dificilmente consegue entender o que aborda o texto lido, pois não utiliza as estratégias mais adequadas para a compreensão. É necessário um trabalho que o ajude a ir além da leitura palavra a palavra ou sílaba a sílaba, para buscar outros meios de identificação que permitam tornar a leitura mais fluente, utilizando paralelamente os processos de decifração e compreensão.

Valquiria Pereira. **O que significa fluência leitora?**
In: *Revista Nova Escola*. jul./2013 (com adaptações)

Com relação às propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 10, o termo “rapidamente” funciona como objeto do verbo “ler”.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “rapidamente” não funciona como objeto do verbo “ler”, a questão está errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

O termo “rapidamente” exerce a função de adjunto adverbial de modo, se refere à maneira de ler, assim não pode ser considerado como complemento verbal.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

Ainda com relação às propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 5, o termo “uma queixa recorrente dos professores” é complemento da forma verbal “Há”.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está correta, o termo em destaque completa a forma verbal “há”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco”

O termo “uma queixa recorrente dos professores” funciona como completo da forma verbal “há”, ou seja, exerce a função de objeto direto.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Instituto Hospital Base do Distrito Federal - Técnico de Enfermagem

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista.
Quando um chamado chega via 192, as informações
nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,
4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor
— por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta
de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores,
7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem
em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas,
para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar
10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço
para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona
se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br/>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o próximo item.

Na linha 10, os termos “um amigo” e “preparados” exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão deve ser considerada errada, visto que os termos exercem funções diferentes.

SOLUÇÃO COMPLETA

"...encontrar um amigo"

O termo "um amigo" funciona como complemento do verbo encontrar, ou seja, "um amigo" exerce a função de objeto direto.

"Estão preparados"

O termo "preparados" é referente ao sujeito, ou seja, o termo exerce a função de predicativo do sujeito.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
10 tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
em outras partes do mundo. A identidade nacional está
13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsequente.

Os termos "da contribuição de brancos, negros e índios" (l.4) e "de escravos" (l.20) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão é considerada errada, visto que os termos não desempenham a mesma função.

SOLUÇÃO COMPLETA

"O Brasil celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade [...]"

Nessa oração, temos o termo "O Brasil" como sujeito, "celebra" como verbo transitivo direto (quem celebra, celebra algo), "a mistura" como objeto direto (que completa o sentido da forma verbal "celebra") e a expressão "da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade" funciona como complemento nominal do termo "a mistura".

"Essa mistura não era desejável, pois se tratava de escravos"

Nessa oração, o termo "de escravos" funciona como objeto indireto e completa o sentido do verbo "tratava", que é classificado como verbo transitivo indireto – "tratar de".

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

PERNAMBUCANO EM MÁLAGA

1 A cana doce de Málaga
dá domada, em cão ou gata:
deixam-na perto, sem medo,
4 quase vai dentro das casas.
(...)
A cana doce de Málaga
não é mar, embora em praias,
19 dá sempre em pequenas poças,
restos de uma onda recuada.
(...)
25 A cana doce de Málaga
dá dócil, disciplinada:
dá em fundos de quintal
e podia dar em jarras.
(...)

João Cabral de Melo Neto

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

A forma "dá" é empregada no poema ora como verbo intransitivo, nos versos 19 e 27, por exemplo, ora como transitivo, nos versos 2 e 26.

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não há verbo transitivo dentre as ocorrências da forma verbal "dá", por isso a questão deve ser considerada errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

As quatro ocorrências mencionadas da forma verbal "dá" são as seguintes:

1. Linha 2: "A cana doce de Málaga dá domada"; (Nessa oração a forma verbal "dá" aparece como verbo de ligação, "a cana doce de Málaga" é sujeito e "domada" é predicativo do sujeito).
2. Linha 19: "A cana doce de Málaga dá sempre em pequenas poças"; (Nessa oração, a forma verbal "dá" aparece como verbo intransitivo – sinônimo de nascer – e "sempre em pequenas poças" é adjunto adverbial).
3. Linha 26: "A cana doce de Málaga dá dócil, disciplinada"; (Nessa oração, a forma verbal "dá" aparece como verbo de ligação e "dócil, disciplinada" é predicativo do sujeito).
4. Linha 27: "A cana doce de Málaga dá em fundos de quintal". (Nessa oração, a forma verbal "dá" aparece como verbo intransitivo – sinônimo de nascer – e "em fundos de quintal" é adjunto adverbial).

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Estive fazendo um levantamento de todas as mensagens que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida. Primeiro, deixei de ir a bares e boates por medo de me envolver com alguém ligado a alguma quadrilha de ladrões de órgãos, com terror de que me roubem as córneas, arranquem-me os dois rins, ou até mesmo esperma, deixando-me estirado dentro de uma banheira cheia de gelo com uma mensagem: "Chame a emergência ou morrerá". Em seguida, deixei também de ir ao cinema, com medo de sentar-me em uma poltrona com seringa infectada com o vírus da AIDS.

Depois, parei de atender o telefone para evitar que me pedissem para digitar *9 e minha linha ser clonada e eu ter de pagar uma conta astronômica. Acabei dando o meu celular porque iriam me presentear com um modelo mais novo, de outra marca, o que nunca aconteceu. Então, tive de comprar outro, mas o abandonei em um canto com medo de que as micro-ondas me dessem câncer no cérebro. Deixei de ter relações sexuais por medo de comprar preservativos furados que me contagiem com alguma doença venérea. Aproveitei e abandonei o hábito de tomar qualquer coisa em lata para não morrer devido aos resíduos infectados pela urina de rato.

Deixei de ir aos shoppings com medo de que sequestrem a minha mulher e a obriguem a gastar todos os limites do cartão de crédito ou coloquem alguém morto no porta-malas do automóvel dela.

Fiquei praticamente arruinado financeiramente por comprar todos os antivírus existentes para evitar que a maldita rã da Budweiser invadisse o meu micro ou que os Teletubbies se apoderassem do meu protetor de tela. Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por pessoa que anota seu nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e contaminar-me com as baratas ali incubadas, segundo me haviam me informado por e-mail.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Nos trechos "Chame a emergência", "pagar uma conta astronômica", "dessem câncer" e "comprar preservativos", as formas verbais não são intransitivas.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

As formas verbais: "chame", "pagar", "dessem" e "comprar", nos contextos que estão inseridas, não são classificadas como intransitivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Vejamos como as formas verbais são classificadas:

Oração I "Chame a emergência" A forma verbal "chame" apresenta-se como transitivo direto, quem chama, chama algo ou alguém.

Oração II "pagar uma conta astronômica" Nessa oração, a forma verbal "pagar" classifica-se como transitivo direto, quem paga, paga algo. É importante lembrar que se estivesse se referindo a alguém (Pagar a João) a forma verbal "pagar" seria transitivo indireto.

Oração III "dessem câncer" A forma verbal "dessem", nessa oração, classifica-se como transitivo indireto.

Oração IV "comprar preservativos" O verbo "comprar" classifica-se como transitivo direto, quem compra, compra algo.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - INSS - Perito Médico Previdenciário

A Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, era ainda uma cidade de ruas estreitas e sujas, saneamento precário e foco de doenças como febre amarela, variola, tuberculose e peste. Os navios estrangeiros faziam questão de anunciar que não parariam no porto carioca e os imigrantes recém-chegados da Europa morriam às dezenas de doenças infecciosas.

Ao assumir a presidência da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves instituiu como meta governamental o saneamento e reurbanização da capital da República. Para assumir a frente das reformas, nomeou Francisco Pereira Passos para o governo municipal. Este, por sua vez, chamou os engenheiros Francisco Bicalho para a reforma do porto e Paulo de Frontin para as reformas no centro. Rodrigues Alves nomeou ainda o médico Oswaldo Cruz para o saneamento.

O Rio de Janeiro passou a sofrer profundas mudanças, com a derrubada de casarões e cortiços e o consequente despejo de seus moradores. A população apelidou o movimento de o "bota-abaixo". O objetivo era a abertura de grandes bulevares, largas e modernas avenidas com prédios de cinco ou seis andares.

Ao mesmo tempo, iniciava-se o programa de saneamento de Oswaldo Cruz. Para combater a peste, ele criou brigadas sanitárias que cruzavam a cidade espalhando ratocidas, mandando remover o lixo e comprando ratos. Em seguida o alvo foram os mosquitos transmissores da febre amarela.

Finalmente, restava o combate à variola. Autoritariamente, foi instituída a lei de vacinação obrigatória. A população, humilhada pelo poder público autoritário e violento, não acreditava na eficácia da vacina. Os pais de família rejeitavam a exposição das partes do corpo a agentes sanitários do governo.

A vacinação obrigatória foi o estopim para que o povo, já profundamente insatisfeito com o "bota-abaixo" e insuflado pela imprensa, se revoltasse. Durante uma semana, enfrentou as forças da polícia e do exército até ser reprimido com violência. O episódio transformou, no período de 10 a 16 de novembro de 1904, a recém-reconstruída cidade do Rio de Janeiro em uma praça de guerra, onde foram erguidas barricadas e ocorreram confrontos generalizados.

Internet: <www.acs.saude.gov.br> (com adaptações).

Na linha 40, a expressão “confrontos generalizados” desempenha a função sintática de complemento de “ocorreram”.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “ocorrem” não tem como complemento o termo “confrontos generalizados”, por isso a questão está errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

O termo “confrontos generalizados” não é o complemento da forma verbal “ocorreram”, mas sim, o sujeito da oração “ocorreram confrontos generalizados”. Podemos fazer a pergunta: O que ocorreram? Ocorreram CONFRONTOS GENERALIZADOS – desempenha a função de sujeito da oração.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - CEF - Médico do Trabalho

As moedas têm uma representação gráfica geralmente constituída por duas partes: uma sigla de designação abreviada para o padrão monetário, que varia de país para país, e o cifrão, símbolo universal do dinheiro, etimologicamente originado do árabe *cifr*. A origem do cifrão data do ano 711 da era cristã, quando o general Táriq-ibn-Ziyád comandou a conquista da Península Ibérica, ocupada até então pelos visigodos. Existem duas versões sobre o caminho percorrido pelo general árabe. Na primeira, Táriq teria partido de Tânger, cidade de Marrocos, da qual era governador. Na segunda, Táriq teria saído da Arábia e passado pelo Egito, desertos do Saara e da Líbia, Tunísia, Argélia e Marrocos. De lá, ele teria cruzado o estreito das Colunas de Hércules e chegado à Península Ibérica.

Após a viagem, Táriq teria mandado gravar, em moedas comemorativas, uma linha sinuosa, em forma de um esse maiúsculo (S), representando o longo e tortuoso caminho percorrido para alcançar o continente europeu. Mandou colocar, no sentido vertical, duas colunas paralelas, cortando essa linha sinuosa. As colunas representavam as Colunas de Hércules e significavam força, poder e a perseverança da empreitada. O símbolo, gravado nas moedas, difundiu-se e passou a ser reconhecido mundialmente como cifrão, representação gráfica do dinheiro.

Internet: <www.casadamoeda.gov.br> (com adaptações).

Em relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item subsequente.

A expressão “duas versões” exerce a função de complemento da forma verbal “Existem”.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Na oração em questão, a forma verbal “existem” não admite complemento.

SOLUÇÃO COMPLETA

Na oração “Existem duas versões sobre o caminho percorrido pelo general árabe”, a forma verbal “existem” é classificada como intransitivo, portanto não pode ter complemento verbal. No período em destaque, a expressão “duas versões” tem função de sujeito.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária

Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo.
Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.
Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato.
Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.
Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: **Felicidade clandestina**: pontos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue os itens, referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na oração “guiava-me a promessa do livro” (l.22), o pronome “me” exerce a função de complemento da forma verbal “guiava”.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está correta. O pronome oblíquo “me” exerce a função de complemento verbal.

SOLUÇÃO COMPLETA

Na oração em questão, o pronome “me” funciona como complemento da forma verbal “guiava”. Guiava a quem? Guiava a mim. O pronome completa o sentido do verbo. A expressão “a promessa do livro” funciona como sujeito da oração.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

João Saramago. *História do cerco de Lisboa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto acima, julgue o item seguinte.

Em “disse-o quem sabia” (l.4) e em “Quem não sabe deve perguntar” (l. 9 e 10), o verbo saber é intransitivo.

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, nas duas situações, o verbo SABER apresenta-se como intransitivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

O verbo SABER aparece nas orações como um verbo intransitivo, visto que não há necessidade de complemento.

“quem sabia” – a forma verbal “sabia” não exige complemento.

“Quem não sabe” – a forma verbal “sabe” não exige complemento.

11. Fundação Carlos Chagas (FCC) - 2018 - Câmara Legislativa do DF - DF (CLDF/DF) - Técnico legislativo

As cirurgias plásticas nunca estiveram tão presentes e ao alcance como agora.

A partir do barateamento dos recursos de reprodução de imagens em grande escala, ocorreu um fenômeno diferente, senão oposto, daquele proposto por Oswald de Andrade e pelo movimento antropofágico de 1928. Da antropofagia criativa, nós, consumidores, passamos para a “iconofagia”, a devoração indiscriminada de padrões de uma cultura universal de imagens pasteurizadas e homogeneizadas.

A transformação do corpo em corpo-imagem é alardeada pelos mais diversos aparatos midiáticos como um avanço da medicina estética. Existem inúmeros veículos destinados a mostrar que nosso corpo não corresponde ao modelo imagético vigente e que cada um deve investir tempo e dinheiro para ficar “em forma”.

O “corpo ideal” almejado por tantas mulheres (famosas ou não) faz parte de um ideal estético que Umberto Eco denominou “beleza da mídia”. Uma beleza “de e para o consumo” (de coisas ou imagens). Portar uma “beleza midiática” não significa ser saudável, mas ter uma imagem moldada para ser exposta.

As diversas possibilidades de tornar o formato dos corpos reais o mais próximo possível da “beleza midiática” são artifícios de uma era iconofágica, de uma era de imagens que valem mais do que os corpos.

Quando milhares de mulheres veem na mídia atributos esculpidos digitalmente, ou encontram nas celebridades exemplos de formatos corporais a serem seguidos, essas imagens não fazem outra coisa senão devorá-las diariamente.

A “beleza midiática”, ou seja, tornar-se uma imagem poderosa, arrebatada a mulher de forma avassaladora. Se há uma propriedade inerente às imagens, é sua capacidade de condensar e carregar sentidos, emoções e sentimentos, histórias, anseios, sonhos e projetos. Daí emerge seu enorme poder de captura.

(Adaptado de: SANCHES, Rodrigo Daniel e BAITELLO Jr, Norval. Folha de São Paulo.)

A “beleza midiática” (...) arrebatada a mulher de forma avassaladora.

No contexto, o verbo que possui o mesmo tipo de complemento daquele da frase acima está sublinhado em:

- a) As cirurgias plásticas nunca estiveram tão presentes...
- b) Daí emerge seu enorme poder de captura.
- c) Se há uma propriedade inerente às imagens...
- d) Existem inúmeros veículos destinados a mostrar que...
- e) ... ocorreu um fenômeno diferente...

11. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal "arrebata" é classificada como transitiva direta e "a mulher" funciona como objeto direto. Também é o caso da forma verbal "há", visto que o verbo HAVER, nesse caso, é impessoal e transitivo direto, apresentando como complemento o termo "uma propriedade".

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) a forma verbal "estiveram" liga o sujeito "As cirurgias plásticas" ao predicativo "tão presentes", funcionando como verbo de ligação;
 B) o verbo "emergir" é intransitivo;
 D) "existir" deve ser classificado como verbo intransitivo;
 E) temos um verbo intransitivo em "ocorreu um fenômeno diferente".

12. Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) - 2018 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - CE (EMATERCE/CE) - Agente de ATER

Nas afirmativas a seguir marque a opção cujo termo destacado funciona como objeto indireto.

- a) A sala está cheia de gente.
 b) A crença em Deus é necessária.
 c) Anteriormente ao presidente, falou o ministro.
 d) O mundo é filho da desobediência.
 e) Edite desconfia de tudo.

12. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem desconfia, desconfia DE alguma coisa. "Edite desconfia de tudo", "de tudo" funciona como objeto indireto e completa o sentido da forma verbal "desconfia".

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) CHEIA é nome, o objeto indireto completa o sentido de um verbo, assim, "de gente" deve ser classificado como complemento nominal.
 B) CRENÇA é nome, assim, "em Deus" completa o sentido do nome CRENÇA e deve ser classificado como complemento nominal.
 C) AO PRESIDENTE é complemento nominal do advérbio anteriormente, em sua ordem direta, a oração seria escrita como: "o ministro falou anteriormente ao presidente".

D) "da desobediência" é adjunto adnominal do nome filho.

13. EEAR - Escola de Especialistas de Aeronáutica - 2018 - Ministério da Defesa - Comando da Aeronáutica - Aeronavegantes

Assinale a frase em que o termo destacado não é objeto indireto.

- a) Comparo o trabalho do professor **com o mais precioso dos tesouros**.
- b) A veiculação **de informações** implica responsabilidade, e muitos não atentam para isso.
- c) Não compete **a vocês** emitir opinião no que não lhes diz nenhum respeito.
- d) **Aos astros** prometeu ele uma recompensa pela graça almejada.

13. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O objeto indireto é complemento de um verbo. O termo "a veiculação" é um substantivo, assim, "de informações" é complemento nominal.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "Comparo" – compara-se uma coisa COM outra. Assim, "com o mais precioso dos tesouros" é objeto indireto que complementa a forma verbal "comparo".

C) "Compete" – o que compete, compete A alguma coisa. Assim, "a vocês" funciona como objeto indireto.

D) "Prometeu" – quem promete, promete algo, A alguém. Assim, "aos astros" funciona como objeto indireto.

14. IMPARH - 2019 - Prefeitura de Fortaleza - CE - Professor de Artes

- 01 Havia minutos que, percorrendo a Rua da Quitanda em sentido oposto à direção do carro, avistara a moça
 02 recostada nas almofadas e sentira a seu aspecto viva impressão. Sem disfarce ou acanhamento, recostando-se
 03 à ombreira de uma porta de escritório, esqueceu-se naquela ardente contemplação.
 04 O coração é um solo, vale onde brotam as paixões, como os outros vales da natureza inanimada, ele tem
 05 suas estações, suas quadras de aridez ou de seiva, de esterilidade ou de abundância.
 06 Depois das grandes borrascas e chuvas, os calores do sol produzem na terra uma fermentação que forma
 07 o húmus; a semente, caindo aí, brota com rapidez. Depois das grandes dores e das lágrimas torrenciais, forma-
 08 se também, no coração do homem, um húmus poderoso, uma exuberância de sentimento que precisa de
 09 expandir-se. Então um olhar, um sorriso que aí penetre é semente de paixão e pulula com vigor extremo.
 10 O moço parecia estar nessas condições: ele trajava luto pesado, não somente nas roupas negras, como na
 11 cor macilenta das faces nuas e na mágoa que lhe escurecia a fronte.

Adaptado de ALENCAR, José de. In https://pt.wikisource.org/wiki/Página:A_pata_da_Gazela.djvu/16.

O termo que exerce a mesma função sintática de "**a fronte**" (l. 11) é:

- a) "**um húmus poderoso**" (l. 08).
- b) "**semente de paixão**" (l. 09).
- c) "**os calores do sol**" (l. 06).
- d) "**luto pesado**" (l. 10).

14. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

"mágoa que lhe escurecia a fronte."

O verbo "escurecer" é transitivo direto, ou seja, recebe um objeto direto, que é desempenhado pelo termo "a fronte".

Assim como ocorre em:

"Ele trajava luto pesado"

O verbo "trajar" é transitivo direto, ou seja, pede um objeto direto, representado na frase pela expressão "luto pesado".

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "forma-se também, no coração do homem, um húmus poderoso" - UM HÚMUS PODEROSO desempenha a função de sujeito.

B) "um sorriso que aí penetre é semente de paixão" - SEMENTE DE PAIXÃO desempenha função de predicativo do sujeito.

C) "os calores do sol produzem na terra" - OS CALORES DO SOL desempenha a função de sujeito.

15. Ministério Público de Goiás (MPE - GO) - 2018 - Ministério Público Estadual - GO (MPE/GO) (2ª edição) - Secretário Auxiliar

Embora de ocorrência frequente no cotidiano, a gramática normativa não aceita o uso do mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Assinale a opção em que esse tipo de transgressão não ocorre.

- a) "Pode-se concordar ou discordar, até radicalmente, de toda a política externa brasileira." (Clóvis Rossi)
- b) "Educador é todo aquele que confere e convive com esses conhecimentos." (J. Carlos de Sousa)
- c) Vi e gostei muito do filme O jardineiro fiel cujo diretor é um brasileiro.
- d) A sociedade brasileira quer a paz, anseia por ela e a ela aspira.
- e) Interessei-me e desinteressei-me pelo assunto quase que simultaneamente.

15. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

"A sociedade brasileira quer a paz, anseia por ela e a ela aspira" é a alternativa correta. O verbo ANSIAR rege preposição POR e o verbo ASPIRAR rege preposição A.

SOLUÇÃO COMPLETA

Nas demais alternativas, os verbos regem as seguintes preposições:

- A) concordar COM ALGO / discordar DE ALGO
- B) conferir ALGO / conviver COM ALGO
- C) ver ALGO / gostar DE ALGO
- E) interessar-se POR ALGO / desinteressar-se DE ALGO

16. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- b) “coloca a população em risco”;
- c) “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

16. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

GARANTIR o que? O acesso pleno (objeto direto). A quem? Aos cidadãos (objeto indireto)

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) COLOCA o que? A população (objeto direto). EM RISCO é adjunto adverbial.
- C) INVESTINDO o que? Poucos recursos (objeto direto).
- D) HAJA o que? Risco (objeto direto).
- E) CONSEGUEM ATUAR – Há uma locução verbal "conseguem atuar", assim o verbo que estabelece a regência é o verbo atuar, ou seja, o verbo principal. O verbo “Atuar” é classificado como verbo intransitivo, no sentido de exercer ação ou atividade, agir. Portanto não possui objeto direto.

17. Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) - 2018 - Polícia Civil - SP (PC/SP) - Investigador de Polícia

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decênios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos enunciados – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las. – e – Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar... –, os termos destacados são:

- a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.
- b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.
- c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.
- d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.
- e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

17. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

"las" e "lhe" são termos integrantes da oração e o primeiro é objeto direto e o segundo é objeto indireto. A alternativa D é correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-LAS".
(atualizar as IDEIAS = objeto direto)

"Como a tecnologia de então não LHE permitia avançar"
(permitia a ele = objeto indireto)

Em relação aos termos da oração, é necessário saber:

Termos essenciais: sujeito e predicado.

Termos acessórios: adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo.

Termos integrantes: agente da passiva, complemento nominal e complemento verbal (objeto direto/indireto).

18. Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos (NUCEPE) - 2018 - Polícia Civil - PI - Agente de Polícia Civil

Como planejar uma vida próspera

Tempo não é a mesma coisa que dinheiro. São riquezas distintas, que, somadas e bem usadas, dão novo sentido ao conceito de prosperidade. É a utilidade que damos a nosso tempo e a nosso dinheiro que nos faz mais ricos. Tempo bem usado pode nos fazer ganhar mais dinheiro. Tempo mal aproveitado pode custar muito dinheiro, enquanto uma boa dedicação de tempo ao nosso corpo e à nossa mente pode gerar benefícios, sem necessariamente custar algo.

Para muitos dos que sentem falta de mais tempo ou de dinheiro, o que falta é organização pessoal para definir como querem gastar seu tempo e seu dinheiro, para conseguir mais realização pessoal.

(...)

Para ter mais tempo e mais dinheiro, é preciso sair de seus limites atuais e aceitar desconfortos temporários, típicos de momentos de adaptação. Usar melhor seu tempo é literalmente aproveitar a vida. Não como se fosse seu último dia, mas como se fosse o primeiro dia de hábitos mais equilibrados para viver.

Uma boa forma de usar o tempo é fazer planos para uma agenda mais disciplinada, visando ter mais tempo para atividades que interessam. Paralelamente, devemos planejar também um uso mais inteligente do dinheiro, para que sobre recursos para o que interessa.

Com mais tempo e dinheiro à disposição, estão reunidos os ingredientes necessários para a prosperidade. Uma escolha racional é investir parte desse tempo e desse dinheiro em cursos de aperfeiçoamento profissional. Outra parte pode ser investida em qualidade de vida e em atividades apaixonantes, que tragam bem-estar.

Alguém apaixonado sempre atrai novas oportunidades, se destaca do grupo, é promovido primeiro, é celebrado quando volta de férias, é convidado para ser padrinho ou madrinha e para ser companhia em momentos prazerosos. Quanto melhor vivemos, mais motivos surgem para vivermos bem. A prosperidade é um ciclo que se retroalimenta. O importante é decidir fazer parte dele.

(<https://epoca.globo.com/columnas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/12/como-planejar-uma-vida-prospera.html> - GUSTAVO CERBASI, 29/12/2014 - 08h00 - Atualizado 26/10/2016 15h17).

Todos os segmentos oracionais em destaque nas opções abaixo constituem complementos verbais. Entretanto, no que se refere à natureza da vinculação entre verbo e seu complemento, apenas um deles difere dos demais. Assinale-o.

- a) ... para definir como querem gastar seu tempo e seu dinheiro.
- b) ... é preciso sair de seus limites atuais e aceitar desconfortos temporários...
- c) ...somadas e bem usadas, dão novo sentido ao conceito de prosperidade.
- d) Tempo bem usado pode nos fazer ganhar mais dinheiro.
- e) Alguém apaixonado sempre atrai novas oportunidades...

18. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Apenas na alternativa C é que a expressão sublinhada é objeto indireto, nas demais alternativas, todas as expressões sublinhadas funcionam como objeto direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) seu tempo e seu dinheiro. – “Seu tempo e seu dinheiro” funciona como objeto direto.

B) desconfortos temporários. – “Desconfortos temporários” funciona como objeto direto.

C) dão novo sentido ao conceito de prosperidade. – “Ao conceito de prosperidade” funciona como OBJETO INDIRETO da forma verbal “dão” e a expressão “novo sentido” funciona como objeto direto.

D) “mais dinheiro”. – “Mais dinheiro” funciona como objeto direto.

E) novas oportunidades. – “Novas oportunidades” funciona como objeto direto.

19. Instituto IFB - 2017 - IFB - Professor - Português/Inglês

A análise da transitividade verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente, ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Dessa forma, indique a alternativa **INCORRETA**:

- a) Perdoai sempre. (*verbo intransitivo*)
- b) Perdoai as ofensas. (*verbo transitivo direto*)
- c) Perdoais aos inimigos. (*verbo transitivo indireto*)
- d) Por que sonhas, ó jovem poeta? (*verbo transitivo direto*)
- e) Sonhei um sonho guinholesco. (*verbo transitivo direto*)

19. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa D apresenta classificação incorreta.

SOLUÇÃO COMPLETA

Por que SONHAS, ó jovem poeta?

Nessa oração, "ó jovem poeta" funciona como vocativo, o sujeito está oculto (tu) e a forma verbal SONHAS é classificada como intransitiva, visto que, nessa oração, a forma verbal SONHAS não precisa de complemento.

As demais alternativas estão corretas.

A) "Perdoai" sempre. – Não há necessidade de complemento verbal, por isso é classificado como intransitivo.

B) "Perdoai" as ofensas. – Quem perdoa, perdoa algo. "As ofensas" funciona como objeto direto, por isso, a forma verbal "perdoai", nesse caso, é classificada como verbo transitivo direto.

C) "Perdoais" aos inimigos. – Quem perdoa, perdoa A alguém. "Aos inimigos" funciona como objeto indireto, por isso, a forma verbal "perdoais", nesse caso, é classificada como verbo transitivo indireto.

É importante salientarmos que no que concerne à regência do verbo PERDOAR, se esse verbo tem por complemento palavra que denote "coisa": não exige preposição, ou seja, é transitivo direto. Contudo, se tem por complemento palavra que denote "pessoa": exige a preposição A, ou seja, é transitivo indireto.

E) "Sonhei" um sonho. – Quem sonha, sonha algo. A forma verbal "sonhei" é classificada como verbo transitivo direto.

20. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Ministério Público Estadual - AL (MPE/AL) - Analista do Ministério Público

Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres.

Machado de Assis

Na frase acima, os verbos destacados são:

- a) Transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo.
- b) Transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
- c) Transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto.
- d) Intransitivo – intransitivo – intransitivo.
- e) Intransitivo – transitivo direto – transitivo direto

20. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os verbos destacados são: transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo. A alternativa A é correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

Quando **repeti** isto = quem repete, repete algo. REPETI isto ("isto" funciona como objeto direto). Nesse caso, a forma verbal "repeti" é classificada como verbo transitivo direto.

pensei no seminário = quem pensa, pensa EM algo. PENSEI no seminário ("no seminário" funciona como objeto indireto). Nesse caso, a forma verbal "pensei" é classificada como verbo transitivo indireto, pois necessita que a preposição anteceda o objeto.

perigo que **passou** = algo passou. Não há necessidade de complementos, assim, o "perigo" que passou tem sentido completo e deve ser classificado como verbo intransitivo.